

## A fotografia como narrativa antropológica

*The photography as anthropological narrative*

**Fabiane Domingues Sanches**

---



**Edição electrónica**

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/3516>

DOI: 10.4000/pontourbe.3516

ISSN: 1981-3341

**Editora**

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

**Referência eletrónica**

Fabiane Domingues Sanches, « A fotografia como narrativa antropológica », *Ponto Urbe* [Online], 21 | 2017, posto online no dia 22 dezembro 2017, consultado o 19 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/3516> ; DOI : 10.4000/pontourbe.3516

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 19 Abril 2019.

© NAU

---

# A fotografia como narrativa antropológica

*The photography as anthropological narrative*

Fabiane Domingues Sanches

---

- 1 Este ensaio fotográfico foi realizado no segundo semestre de 2015 durante o curso *Antropologia Visual: usos da fotografia na Antropologia*, ministrado pela Profa. Sylvia Caiuby Novaes na graduação de Ciências Sociais da FFLCH/USP. A proposta era fazer da fotografia uma porta de entrada para a etnografia, valendo-se do seu potencial em instigar o “olhar atento”, capaz de despertar novas perspectivas, e também usá-la como um elemento enriquecedor da etnografia, conjugando texto e imagens numa “narrativa acolhedora” (CAIUBY NOVAES, 2014) que pudesse evocar no “leitor-espectador” alguma percepção de si (BARTHES, 1984/2004).
- 2 O texto que originalmente acompanhou as fotografias tratava de uma questão que ganhou volume durante o campo: o processo ético-metodológico de construção da narrativa etnográfica, especialmente daquela adicionada do recurso da linguagem fotográfica. De alguma forma, o conjunto das fotos abaixo apresentado abriga em si parte do processo de construção da confiança necessária para realização de uma pesquisa antropológica, onde considerou-se a ausência dos supostos do distanciamento, da objetividade e da isenção e pleiteou-se “o consentimento como um processo de negociação permanente” (TELLO, 2013), buscando-se estabelecer uma relação dialógica e horizontal, pautada numa ética alicerçada na *isegoria*.
- 3 A maioria das fotografias foi escolhida pela Taty, minha interlocutora. Uma ou outra eu escolhi e apresentando meus motivos, ela assentiu. Combinamos que eu fotografaria aos sábados e que o foco das fotos seria o trabalho dela, e, ao fim da pesquisa, escolheríamos juntas uma sequência de fotografias que “contasse uma história”. Ao longo dos meses, fui recebida com o mesmo “pode entrar que a casa é sua”. Eu ia lá não para fazer as unhas, mas para “bater um papo” e tentar entender o que vai por trás do brilho do esmalte.
- 4 Taty é uma mulher paulistana, tem 43 anos, é casada, mãe do Juan (8 anos) e da Rebeca (20 meses) e é manicure. Atualmente atende apenas parte da sua clientela na cozinha da sua

casa, posto que a garagem, que fazia as vezes de salão de beleza, está sendo reformada e como a casa é pequena, acaba não tendo privacidade, especialmente pelo fato do marido trabalhar à noite e precisar dormir durante o dia.

- 5 Além de ocasionar tempestiva reflexão acerca de questões éticas que envolvem o processo de negociação da pesquisa de campo, a fotografia mostrou-se uma estratégia de pesquisa interessante posto que evocou temas, mostrando-se instigadora, ampliou a capacidade de ver (GURAN, 1997) ao despertar o olhar e desnaturalizá-lo (CAIUBY NOVAES, 2014), e, sobretudo, enriqueceu a experiência etnográfica, “permitindo registrar o que dificilmente conseguimos descrever em palavras” (Idem, 2012).
- 6 Quando minhas lembranças tornarem-se opacas, as “mudas” fotografias com gentileza me levarão de volta àquele “tempo-e-espaço” congelados em suas imagens e olhando-as poderei tê-las como ponto de partida para recontar esta história ou outra (KOSSOY, 1993). Por ora, fica nosso zelo na tentativa de reforçar as estacas da ponte do diálogo cravadas no solo de uma ética que dê confiabilidade e legitimidade ao ofício antropológico, transparecendo o processo de representação em que são constituídas nossas narrativas.

Fotos por Fabiane D. Sanches

Foto 1:



LUGAR DE ABRIGO E DE, COM A HABILIDADE DAS MÃOS E ENVERGADURA DO CORPO, GANHAR O PÃO

Foto 2:



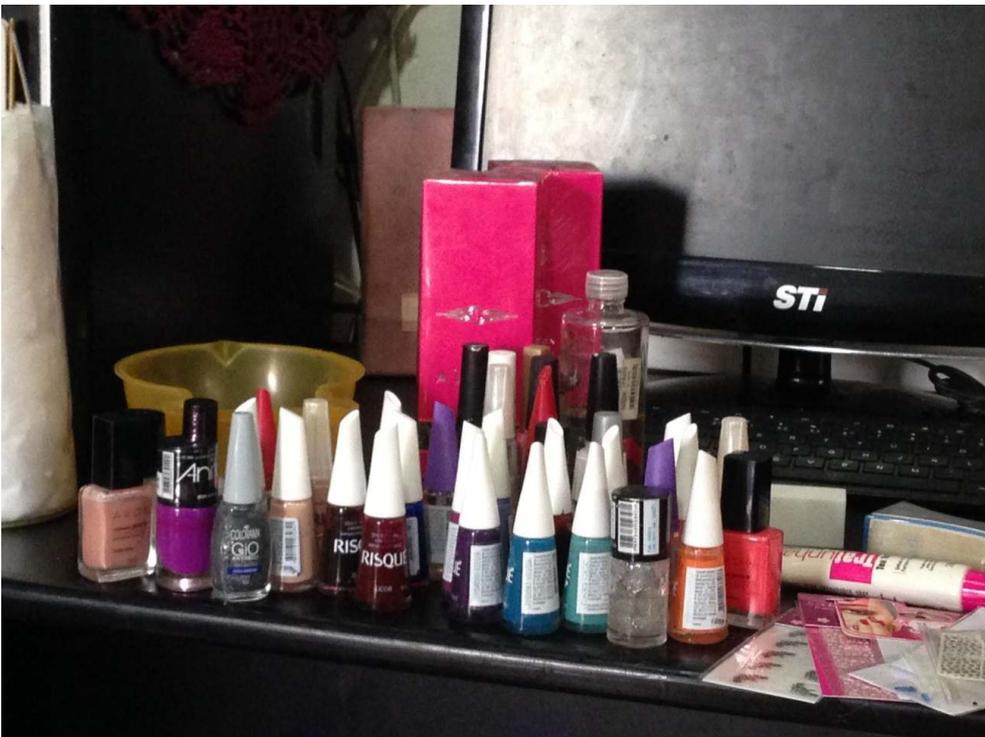
Foto 3:



Foto 4:



Foto 5:



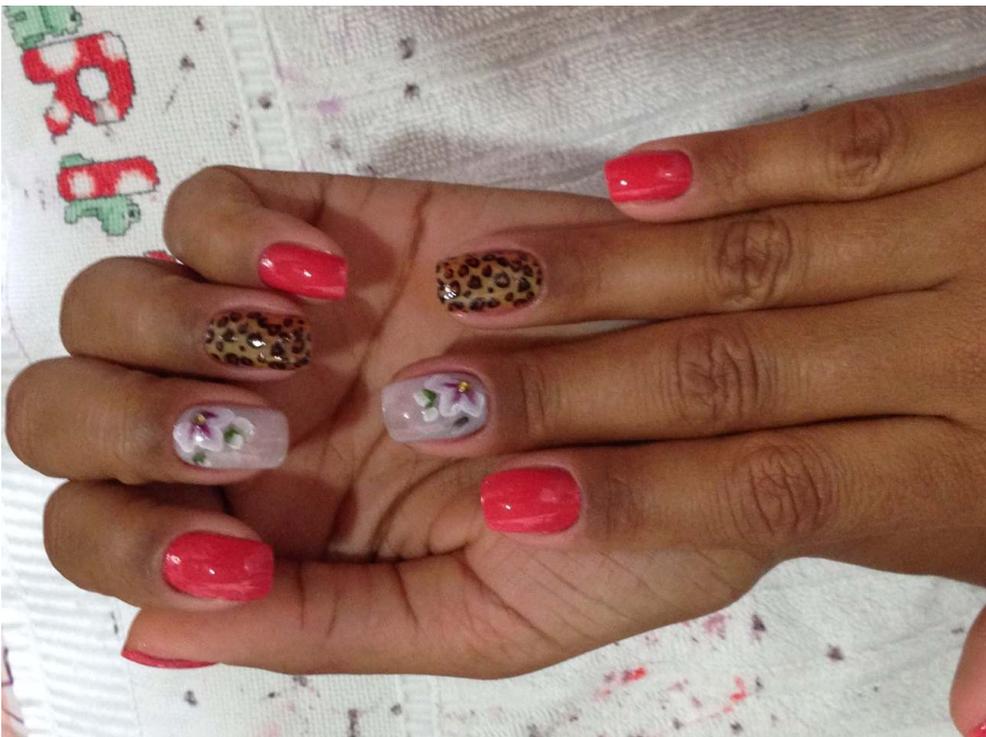
DE BRILHANTES A DISCRETOS, CONTÊM FORMALDEÍDO, TOLUENOL, DIBUTILFTALATO, RESINA E CÂNFORA OU PODEM SER HIPOALERGÊNICOS

Foto 6:



**ADESIVOS: GARANTIA DE SUCESSO**

Foto 7:



**“EIS O FRUTO DO MEU TRABALHO”**

Foto 8:



À MODA ANTIGA

Foto 9:



Foto 10:



“BISCOITOS E GOSTOSURAS PARA DAR UMA FORCINHA NO ORÇAMENTO”

---

## BIBLIOGRAFIA

- BARTHES, Roland. 1984. *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- \_\_\_\_\_. 2004. “A morte do autor”. In: BARTHES, Roland, *O rumor da língua*. São Paulo: Martins Fontes. pp. 57-64.
- CAIUBY NOVAES, Sylvia. 2012. “A construção de imagens na pesquisa de campo em antropologia”. *Iluminuras* vol. 13, n. 31: 11-29.
- \_\_\_\_\_. 2014. “O silêncio eloquente das imagens e sua importância na etnografia”. *Cadernos de Arte e Antropologia* vol. 3, n. 2: 57-67.
- GURAN, Milton. 1997. “Fotografar para descobrir, fotografar para contar”. Trabalho apresentado na II Reunião de Antropologia do Mercosul, realizada no Uruguai.
- KOSSOY, Boris. 1993. “Estética, memória e ideologia fotográficas: decifrando a realidade interior das imagens do passado”. *Acervo* vol. 6, n. 1-2: 13-24.
- PINNEY, Christopher. 1996. “A história paralela da antropologia e da fotografia”. *Cadernos de Antropologia e Imagem* n. 2: 29-52.
-

TELLO, Mariana. 2013. “Ética y antropología de la violencia”. In: SARTI, Cynthia & DUARTE, Luís Fernando Dias (org.), Antropologia e ética: desafios para a regulamentação. Brasília/DF: ABA. pp. 172-229.

## AUTOR

**FABIANE DOMINGUES SANCHES**

[fabianedsanches@gmail.com](mailto:fabianedsanches@gmail.com)

Graduada em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP)